

O conceito de unidades de informação: uma revisão sistemática na Ciência da Informação

Thais Batista Zaninelli
tbz@uel.br

Bárbara Lipinski
babilipinski13@gmail.com

Danieli Pinto
danieli.pinto23@uel.br

Diego Leonardo de Souza Fonseca
diego.leonardo@uel.br

Priscila Lopes Menezes
Universidade Estadual de Londrina, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Londrina,
PR, Brasil
priscila.menezes@uel.br

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n2.2022.42562>

Recebido/Recibido/Received: 2022-03-30

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2022-06-19

ARTIGOS DE REVISÃO

ARTIGOS

Resumo

Consciente de que as unidades de informação são essenciais para a disseminação dos dados informacionais, especialmente em uma sociedade pautada pela informação, a pesquisa objetivou explorar quais são os conceitos, as definições, os objetivos, as funções e as perspectivas que vêm sendo utilizados no âmbito dos ambientes informacionais, uma vez que o termo “unidade de informação” é profusamente empregado na área da Ciência da Informação, e alude à ambientes físicos, tais como: bibliotecas, arquivos, museus e centros de informação e documentação. Os procedimentos metodológicos empregados foram baseados em uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) com uma abordagem qualitativa, analisada a partir de uma pesquisa descritiva. A coleta de dados foi realizada em 47 revistas brasileiras da área da Ciência da Informação, entre os anos 2000 e 2021, dispostas na plataforma Sucupira. Os resultados apontaram 21 artigos selecionados com base no protocolo de pesquisa e mostraram que não há um consenso na área acerca da definição de unidades de informação e de suas tipologias. Como contribuição deste estudo em torno do termo, propõe-se um novo conceito para unidades de informação.

Palavras-chave: Unidades de informação. Ciência da Informação. Revisão sistemática da literatura.

Knowledge management and sustainability in the organizational context: a systematic review in Information Science

Abstract

Aware that information units are essential for the dissemination of informational data, especially in an information-driven society, this research aimed to explore what are the concepts, definitions, objectives, functions and perspectives that have been used in the context of informational environments, since the

term "information unit" is profusely used in the area of Information Science, and alludes to physical environments such as libraries, archives, museums, and information and documentation centers. The methodological procedures employed were based on a Systematic Literature Review (SLR) with a qualitative approach, analyzed from descriptive research. The data collection was conducted in 47 Brazilian journals in the field of Information Science, between the years 2000 and 2021, available on the Sucupira platform. The results indicated 21 articles selected based on the research protocol and showed that there is no consensus in the area about the definition of information units and their typologies. As a contribution of this study around the term, a new concept for information units is proposed.

Keywords: Information units. Information Science. Systematic literature review.

El concepto de unidades de información: una revisión sistemática en la Ciencia de la Información

Resumen

Consciente de que las unidades de información son esenciales para la difusión de datos informativos, especialmente en una sociedad impulsada por la información, esta investigación se propuso explorar cuáles son los conceptos, definiciones, objetivos, funciones y perspectivas que se han utilizado en el contexto de los entornos informativos, ya que el término "unidad de información" es profusamente utilizado en el ámbito de la Ciencia de la Información, y alude a entornos físicos como bibliotecas, archivos, museos y centros de información y documentación. Los procedimientos metodológicos empleados se basaron en una Revisión Sistemática de la Literatura (RSL) con un enfoque cualitativo, analizado desde una investigación descriptiva. La recolección de datos se realizó en 47 revistas brasileñas del área de Ciencias de la Información, entre los años 2000 y 2021, disponibles en la plataforma Sucupira. Los resultados señalaron 21 artículos seleccionados con base en el protocolo de investigación y mostraron que no hay consenso en el área sobre la definición de unidades de información y sus tipologías. Como aportación de este estudio en torno al término, se propone un nuevo concepto de unidades de información.

Palabras clave: Unidades de información. Ciencias de la información. Revisión sistemática de la literatura.

1 Introdução

O termo "Unidades de Informação" (UI) é amplamente mencionado na Ciência da Informação (CI). Sua utilização remete à ideia de espaços físicos, tais como os arquivos, as bibliotecas, os museus e os centros de informação e documentação. Diante da variedade de ambientes informacionais, surge o questionamento acerca de qual é o conceito mais utilizado e/ou o que melhor define estes ambientes.

Para além do uso terminológico nas estruturas curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação em Biblioteconomia e no âmbito da pesquisa em CI, a conceituação em torno das UI também está presente na estrutura institucional das organizações, principalmente para determinar as tipologias de ambientes organizacionais de informação: bibliotecas, centros de documentação e informação, museus, arquivos, dentre outros.

Observa-se que os estudos sobre o conceito das UI, do ponto de vista histórico, perpassa pela noção de espaço ou lugar, tendo como identidade de representação os ambientes que lidam com a produção, uso e compartilhamento da informação, apresentando como pano de fundo o oferecimento a uma sociedade/ou/grupo de usuários de serviços e produtos informacionais. Nesse sentido, ao discutir sobre o termo "UI", é fundamental analisar a evolução dos aspectos teóricos e conceituais na construção dessas representatividades terminológicas no campo científico-acadêmico.

Desse modo, partiu-se da seguinte questão de pesquisa: De que maneira o conceito de UI's vem sendo discutido em diferentes perspectivas na literatura científica da CI? Sendo assim, o estudo buscou debruçar-se suas investigações para compreender, a partir de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), como os conceitos e as definições de UI's estão sendo apresentados e caracterizados no âmbito das discussões científicas na CI. Para tal, diante da diversidade de abordagens e uso do termo, a revisão sistemática tem como enfoque explorar as pesquisas que tratam especificamente das UI's em seu sentido conceitual, histórico, terminológico e funcional.

Esta pesquisa está estruturada em cinco seções. Após esta introdução, que traz a contextualização, objetivo e justificativas da pesquisa, na sequência são apresentados os elementos teóricos que embasam o estudo. Na terceira seção descreve-se a metodologia empregada e apresenta-se o protocolo de pesquisa. Na quarta seção são apresentados e discutidos os resultados obtidos e, por fim, na quinta seção são expostas as considerações finais, seguidas das referências.

2 Unidades de informação: perspectivas e abordagens

As informações registradas em diferentes suportes, sejam documentos, livros, mapas, esculturas, discos, áudios, entre outros meios, necessitam de ambientes confiáveis para seu armazenamento de forma que seja realizada a correta preservação, conservação, gerenciamento e propagação do material acumulado.

O homem, desde os primórdios, preocupou-se em disseminar o conhecimento para as gerações vindouras a fim de manter uma memória social, cultural e histórica, empenhando-se em manter elos entre os registros e futuros consulentes. Diante dessa perspectiva, fala-se em UI's, locais físicos e virtuais, que conforme Peres e Sá (2019, p. 269) são compostos por “fontes inesgotáveis do conhecimento” e assumem a função de propiciar o “acesso, compartilhamento, socialização e transferência de informações e conhecimento para organizações de todos os tipos desenvolverem seus sistemas de inteligência organizacional” (DAVOK; CONTI, 2013, p. 144).

As UI's têm um papel social, cultural e educativo na medida em que são mediadoras de saberes. Tendo por base Macedo e Ortega (2019), as UI's são meios de comunicação, que auxiliam os indivíduos a se informarem e estes servem de disseminadores para que outras pessoas também recebam informações.

Diante dessa discussão, Almeida (2014) percebe as mudanças tecnológicas e socioculturais como uma transformação de espaços híbridos, em que a cultura assume centralidade, sendo capaz de proporcionar maior autonomia aos atores informacionais. Dessa maneira, o autor ainda inclui uma outra denominação as UI's, ligada diretamente aos valores

culturais, informacionais e comunicacionais gerados pela mediação que envolvem os sujeitos: Unidades de Informação e Cultura – UIC's.

Como já mencionado, entre os tipos de UI's comumente citados, tem-se os arquivos, bibliotecas, museus, centros de informação e documentação. No entanto, diferentes autores incluem outras tipologias, tais como: escolas e universidades (DANTAS; AQUINO, 2007), midiatecas (NASCIMENTO; TROMPIERI FILHO; BARROS, 2005), mapotecas, litotecas, empresas privadas e públicas (AMARAL, 2008), sala de vídeo e sala de informática (CAVALCANTI; PAIVA, 2006), bancos, escolas, indústrias, editoras, ONGs (LUCENA; SILVA, 2006), cinematecas, videotecas (CORDEIRO; AMÂNCIO, 2005), centros culturais (RABELLO; ALMEIDA JUNIOR, 2020) e caracterização de diferentes ambientes de informação (MACEDO; ORTEGA, 2020).

Amaral (2008) menciona que as UI's podem ser organizações com ou sem fins lucrativos e destaca que elas precisam ser vistas como negócios, que englobam valores e primam pela qualidade dos bens tangíveis e intangíveis, que são disponibilizados para os usuários. Além do papel social e dos valores assumidos pelos produtos e/ou serviços das UI's, Rutina e Pereira (2000) incluem a relevância das pessoas que atuam nessas unidades, pontuando que o comprometimento e a motivação dos profissionais da informação interferem diretamente na qualidade e satisfação sentidas por quem faz o uso das informações. Outrossim, a atuação desses profissionais no processo de mediação e garantia de acesso à informação, representa o cunho social e institucional das UI's e o valor gerado para a sociedade.

3 Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) com uma abordagem qualitativa e de caráter descritivo. De acordo com Galvão e Ricarte (2019), a RSL é uma metodologia de análise baseada na identificação de pesquisas a partir da definição prévia de protocolos e critérios, permitindo observar estudos específicos de uma determinada área do conhecimento.

3.1 Coleta de dados, Protocolo de pesquisa e Análise dos dados

Para a coleta dos dados tomou-se como fonte as revistas científicas nacionais da área da CI elencadas na plataforma Sucupira (quadriênio 2013-2016), compreendendo ao todo 47. A pesquisa foi realizada em outubro de 2021 e considerou as publicações entre janeiro de 2000 e setembro de 2021. Optou-se pela plataforma sucupira por ser um sistema que abrange a coleta de dados dos periódicos nacionais, sendo então uma fonte de informação de suma relevância para ter acesso a produção científica em âmbito nacional.

O protocolo de pesquisa que norteou a busca e a seleção dos estudos para a RSL foi elaborado a partir do estabelecimento de aspectos para definir a estrutura de análise da pesquisa: (1) Escopo da proposta de pesquisa, (2) Critérios de inclusão, (3) Critérios de exclusão, (4) Temporalidade, (5) Termos-chaves, (6) Campos pesquisados, (7) Fontes de informação e (8) Limitações.

Segundo Siddaway, Wood e Hedges (2019), o protocolo deve descrever o fundamento lógico da pesquisa realizada, contemplando a descrição minuciosa dos processos. Nesta pesquisa ele é apresentado no Quadro 1:

Quadro 1 - Protocolo de pesquisa adotado para a realização da revisão sistemática da literatura

Aspectos	Descrição
Escopo da proposta de pesquisa	Estudos que trazem definições, conceitos, perspectivas e funções de unidades de informação
Critérios de inclusão	<ul style="list-style-type: none"> - Artigos publicados no idioma português - Artigos publicados em Periódicos nacionais da área da Comunicação e Informação (Plataforma Sucupira - CNPq) - Descrição das definições, conceitos, perspectivas e funções das unidades de informação em algum lugar do texto
Critérios de exclusão	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisas em andamento - Estudos retratados - Artigos que apenas mencionam o termo “unidades de informação” - Estudos fora do escopo da proposta de pesquisa
Temporalidade	Janeiro de 2000 a setembro de 2021
Termos-chaves	<ul style="list-style-type: none"> - "Unidades de informação" OR "Ambientes de informação" - "Unidades de informação" OR "Ambientes de informação" OR "Centros de informação" - "Unidades de informação" OR "Centros de informação" - "Centros de informação" - "Unidades de informação" AND "Ambientes de informação" - "Unidades de informação" AND "Centros de informação" OR "Ambientes informacionais" - "Unidades de informação" AND "Ambientes informacionais" NOT "Ambientes de informação" - "Centros de informação" AND "Ambientes informacionais" NOT "Unidades de informação"
Campos pesquisados	<ul style="list-style-type: none"> - Periódicos com campo de busca: Título, resumo e palavras-chave - Periódicos sem campo de busca: texto completo
Fontes de informação	Periódicos - Comunicação e Informação (Quadriênio 2013-2016)
Limitações	Periódicos sem campo de busca.

Fonte: Elaboração dos autores (2021).

O protocolo de pesquisa foi desenvolvido pelos autores tendo como referência o objetivo principal deste estudo, que foi explorar os conceitos, as definições, os objetivos, as funções e as perspectivas que vêm sendo utilizados no âmbito dos ambientes informacionais

Diante do exposto, com base nos critérios de inclusão e exclusão apresentados no protocolo de pesquisa (Quadro 1), os artigos resultantes da busca tiveram inicialmente o título e o resumo avaliados para verificar a compatibilidade com a questão da pesquisa. Nos artigos selecionados foi realizada uma busca no corpo do texto direcionada pela explicitação dos autores em conceituar UI ou definir as suas funções.

4 Resultados e discussões

A execução do protocolo de pesquisa resultou na recuperação de 551 estudos. Desses, 23 foram selecionados com base nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Dois dos artigos foram excluídos: um por estar em duplicidade e o outro por ter sido retratado, resultando assim em 21 artigos para a discussão. O Quadro 2 apresenta a distribuição desses estudos.

Quadro 2 – Distribuição dos estudos selecionados com base no protocolo executado

	Periódico	Ano	Autores	Título do artigo
1	<i>Ciência da Informação</i>	2000	Kira Tarapanoff Rogério Henrique de Araújo Júnior Patricia Marie Jeanne Cormier	<i>Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação</i>
2	<i>DataGramaZero</i>	2000	Aldo de Albuquerque Barreto	<i>Os agregados de informação - memórias, esquecimento e estoques de informação</i>
3	<i>TransInformação</i>	2000	Raquel Rutina Edmeire Cristina Pereira	<i>O empowerment na administração de unidades de informação</i>
4	<i>TransInformação</i>	2005	Raimundo Benedito do Nascimento Nicolino Trompieri Filho Francisca Giovania Freire Barros	<i>Avaliação da qualidade dos serviços prestados nas unidades de informação universitárias</i>
5	<i>Biblionline</i>	2006	Maria de Fátima S. Cavalcanti Eliane Bezerra Paiva	<i>Unidades de informação da Escola Municipal Seráfico da Nóbrega: estudo de uso</i>

6	<i>Biblionline</i>	2006	Gertha Maria Crispim de Lucena Alzira Karla Araújo da Silva	<i>Expansão do mercado de trabalho para o bibliotecário: um caso para o marketing</i>
7	<i>Informação e Sociedade: Estudos</i>	2007	Vivian Mengarda Floriani Luciane Paula Vital Gregório Varvakis	<i>O valor em unidades de informação: contextualização e importância</i>
8	<i>DataGramaZero</i>	2011	Edna da Silva Angelo Fabricio Ziviani	<i>Marketing informacional em unidades de informação</i>
9	<i>Informação & Informação</i>	2012	Elizabeth Andrade Duarte Rogério Manoel de Oliveira Braga	<i>A comunicação organizacional em unidades de informação</i>
10	<i>RDBCI – Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i>	2013	Delsi Fries Davok Daiana Lindaura Conti	<i>Fatores facilitadores da inteligência organizacional: o papel das unidades de informação</i>
11	<i>Ágora: Arquivologia em Debate</i>	2014	Clebson Leandro Beserra dos Anjos André Anderson Cavalcante Felipe	<i>Gestão documental em unidades de informação: uma análise do arquivo da Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa de Cultura - Funpec</i>
12	<i>Informação & Informação</i>	2014	Célia Costa Assis Luiz Cláudio Gomes Maia	<i>Análise do perfil de liderança do bibliotecário gestor na cidade de Goiânia: GO</i>
13	<i>Informação & Informação</i>	2014	Marco Antônio de Almeida	<i>Mediação e mediadores nos fluxos tecnoculturais contemporâneos</i>
14	<i>Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina</i>	2015	Diego de Castro Vieira Julibio David Ardigo	<i>Paradigmas da Biblioteconomia e Ciência da Informação: estudo de caso em uma unidade de informação especializada</i>
15	<i>Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação</i>	2015	Jorge Santa Anna Suelen de Oliveira Campos Maria Aparecida de Mesquita Calmon	<i>Diferenças e semelhanças entre arquivos e bibliotecas: o profissional da informação em evidência</i>
16	<i>Ágora: Arquivologia em Debate</i>	2017	Ana Beatriz Camara Rodrigues Pacheco Sonali Paula Molin Bedin	<i>Planejamento estratégico aplicado em unidades de informação</i>
17	<i>AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento</i>	2018	Heloisia Costa William Barbosa Vianna	<i>Curadoria digital para governança corporativa de objetos digitais xavante e bororo</i>
18	<i>Em Questão</i>	2019	Solange Madalena Souza Macedo Cristina Dotta Ortega	<i>Unidades de informação: termos e características</i>

				<i>para uma diversidade de ambientes de informação</i>
19	<i>Informação & Informação</i>	2019	Rodrigo Silva Peres Nysia Oliveira de Sá	<i>Ferramentas WEB 2.0 em unidades de informação: aspectos de divulgação e melhora contínua identificados em artigos científicos</i>
20	<i>RDBCI – Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i>	2019	Adriana Stefani Cativelli Clarissa Stefani Teixeira	<i>Cidades criativas e suas unidades de informação: uma nova rota para o distrito criativo de Florianópolis/ SC</i>
21	<i>Ágora: Arquivologia em Debate</i>	2020	Silvia Cintra Borges Morais Tailor Gonçalves Morais	<i>Humanidades digitais no arquivo universitário: o caso do arquivo central da Universidade Federal de Santa Catarina</i>

Fonte: Elaboração dos autores (2021).

A análise dos conceitos e definições apresentados pelos autores nos estudos recuperados nesta pesquisa permitiu a classificação dos conteúdos sob diferentes perspectivas. Em tal contexto, estabeleceu-se três categorias para o enquadramento das observações: i) cultural-organizacional; ii) gerencial e de planejamento; e iii) conceitual com foco nas tipologias das UI.

4.1 Perspectiva cultural-organizacional

A perspectiva cultural-organizacional consiste em uma categoria que abrange os estudos que tratam da cultura no aspecto organizacional, envolvendo as questões das UI em espaços culturais. Dessa maneira, enquadram-se na perspectiva cultural-organizacional os trabalhos de Barreto (2000), Floriani, Vital e Varvakis (2007), Almeida (2014), Vieira e Ardigo (2015) e Morais e Morais (2020).

Barreto (2000, p. 11) ao discutir sobre os agregados de informação com foco nas memórias, esquecimento e estoques de informação define as UI's como espaços que armazenam informações e possibilitam a comunicação delas de forma estratégica "com a intenção de produzir conhecimento no indivíduo e no seu mundo".

Ao tratar do valor em UI's, Floriani, Vital e Varvakis (2007) se apropriam da definição apresentada por Tarapanoff, Araújo Júnior, Cormier (2000) e dão destaque para os processos de aquisição, processamento, armazenamento e disseminação da informação em um determinado contexto. Os autores ainda destacam que as UI são formadas tradicionalmente por organizações

sem fins lucrativos e que prestam serviços para os indivíduos e a sociedade. Vieira e Ardigo (2015) também fizeram uso do conceito apresentado por Tarapanoff, Araújo Júnior, Cormier (2000) para definir as UI. No entanto, os autores vão além e abordam as finalidades das UI's com base em Russo (2010). Neste sentido, ressaltam a importância de espaços que atendam às necessidades dos usuários e que proporcionem um acesso rápido e de qualidade.

Seguindo a mesma linha de pensamento, Morais e Morais (2020, p. 531) ao discutirem sobre as humanidades digitais no arquivo universitário utilizam o conceito proposto por Amaral (2008) e definem as UI como “organizações comprometidas com os processos de gestão da informação relativos às várias fases do ciclo da informação como a coleta, o tratamento, a disseminação e a utilização da informação”. Os autores chamam a atenção para o processo de recuperação da informação. Neste sentido, tomam como base Bellotto (2010) e mencionam que as UI's como instituições contribuem efetivamente para o processo de recuperação da informação nos âmbitos científico, tecnológico, cultural e social.

Explorando um pouco mais o conceito de UI's, Almeida (2014, p. 202-203) relata a complexidade em defini-lo. Justifica que isso acontece devido aos diversos perfis que podem ser assumidos pelas unidades. Dá destaque para a dimensão cultural e ressalta que as UI's tendem a se organizarem em Unidades de Informação e Cultura (UIC's), o que proporciona “espaços desencadeadores e centralizados de políticas culturais e da informação”.

4.2 Perspectiva gerencial e de planejamento

A perspectiva gerencial e de planejamento consiste em uma categoria de análise que discute as UI's em âmbito gerencial-organizacional, tendo como características a análise dos conceitos dentro do campo das pesquisas que envolvem o planejamento, gerenciamento e organização das UI.

Na perspectiva gerencial e de planejamento, Pacheco e Bedin (2017) colocam a informação como um precioso auxílio na tomada de decisão nas organizações, sendo as UI responsáveis por gerenciá-la de maneira ativa, disseminando-a e agregando valor para um eficaz atendimento ao usuário. Anjos e Felipe (2014) abordam as UI da mesma maneira, acrescentando que elas apresentam diversas características de acordo com o tipo de organização a que estão vinculadas. Pacheco e Bedin (2017) posicionam as UI's como locais que gerenciam a informação, especialmente em organizações que desejam estar à frente da concorrência, podendo ser essa unidade uma biblioteca, um arquivo, etc.

Lucena e Silva (2006) empregam os bancos, escolas, indústrias, editoras, ONGs, bem como qualquer outra organização que tenha a informação como seu principal produto ou

serviço, como sendo UI's. As autoras destacam as instituições financeiras como UI's, uma vez que como unidades de negócio elas produzem, adquirem, processam, organizam e disseminam informação, por meio de serviços financeiros, às pessoas.

Duarte e Braga (2012, p. 182) utilizam o conceito de UI de Romani e Borszch (2006) para tratar acerca da comunicação organizacional, colocando-as como aquelas que “agrupam pessoas e/ou organismos com as mesmas finalidades, onde a troca de informações é feita de maneira organizada e regular, por meio de padronização e compartilhamento de tarefas e recursos”, categorizando-se em serviços de informação tecnológica, bibliotecas e salas de leitura ou mini-bibliotecas.

Já Cavalcanti e Paiva (2006) afirmam que a necessidade de tratar o conceito de UI advém das mudanças de suas atribuições após a chegada das tecnologias de informação e comunicação. Alicerçadas em Tarapanoff (1996 *apud* SILVA, 1999; 2000) que considera as UI mais conhecidas como as bibliotecas, arquivos e museus com seus serviços de referência, documentação e informação, as autoras entendem que essas UI's possuem uma relação dinâmica com outros departamentos, construindo um ciclo produtivo de informação contido nos mais diversos meios, e consideram esses outros como UI que, no referido artigo, são a biblioteca, a sala de vídeo e a sala de informática, ou seja, ambientes que também disseminam e produzem informação.

Nesse sentido, Angelo e Ziviani (2011, p. 2) também abordam as UI's dentro de uma perspectiva gerencial, conceituando-as como “empreendimentos sociais, incluindo fatores econômicos, políticos, culturais e educacionais, envolvidos com o gerenciamento da informação [...] para a tomada de decisão”, sendo o objetivo das UI's disseminar informação exata a quem dela necessitar. Corroboram com a ideia Costa e Vianna (2018), quando tratam das UI's como ambientes que têm função de guardar, localizar e disseminar informações a um público específico, garantindo acesso efetivo aos documentos. Para isso, os autores versam acerca da importância da tecnologia para agregar valor às UI's e às suas atividades, disponibilizando o acervo de forma digital à comunidade, ampliando o acesso dos usuários à informação e ao conhecimento.

4.3 Perspectiva conceitual e tipológica

A perspectiva conceitual e tipológica trata de uma categoria de análise que envolvem os conceitos e as definições das UI, do ponto de vista terminológico e relacionado com as suas funções e objetivos.

No que se refere às perspectivas conceituais, tipológicas e as caracterizações conceituais das UI, alguns autores discutem sobre o uso de terminologias e definições em diferentes

âmbitos. De acordo com Macedo e Ortega (2019), o termo "unidade de informação" (UI) é bastante utilizado na estrutura curricular dos cursos de pós-graduação no Brasil e a diversidade na definição do termo se dá, sobretudo, pelas diferentes características que ele assumiu ao longo do tempo. Para as autoras, a definição de UI está mais relacionada aos sistemas bibliográficos e aos ambientes que envolvem os sistemas de informação, dependendo da sua função.

Da mesma forma, Tarapanoff, Araújo Júnior e Cormier (2000) relacionam a função e os objetivos de uma UI com os sistemas de informação e os processos inerentes ao contexto bibliográfico. Os autores caracterizam as UI's como organizações que tratam, organizam e disseminam a informação - citando os museus, arquivos e bibliotecas - e argumentam que essas organizações são híbridas (virtual e presencial) e atendem a demandas informacionais.

Dentro do aspecto da tecnologia e dos recursos digitais, Peres e Sá (2019) também apresentam uma definição clássica das UI, apresentando-as como organizações que tratam a informação e a disponibilizam para o seu usuário. No entanto, os autores observam que as UI assimilaram uma função importante a partir do advento da internet e das novas tecnologias da informação e comunicação: divulgar seus serviços e produtos em tempo real e de forma digital. Essa caracterização de Peres e Sá (2019) atenta para uma funcionalidade das UI, antes vistas somente como organizações que trabalham com o tratamento físico de materiais bibliográficos.

Nesse mesmo sentido, Santa Anna, Campos e Calmon (2015) argumentam que as UI's são instituições que devem atender a comunidade, independentemente do tipo de material que ela fornece. Os autores argumentam que a UI, seja um museu, arquivo ou biblioteca, deve desempenhar a sua função a partir das necessidades informacionais dos seus usuários.

Outras perspectivas foram localizadas durante a análise, destaca-se o papel social incorporado às UI's e suas formas de disseminar o conhecimento, por meios físicos, virtuais ou serviços. Os autores Cattivelli e Teixeira (2019), Nascimento, Trompieri Filho e Barros (2005) e, Rutina e Pereira (2000) evidenciam a existência de uma missão social por parte das UI's, em que tais instituições precisam servir às pessoas, oferecendo informações confiáveis e de valor, suprimindo as necessidades informacionais dos consulentes. A prestação desse serviço deve ser feita com qualidade a fim de promover o uso da informação de maneira estratégica, impedindo que o usuário perca tempo nas suas buscas e possibilite a fidelização dos "clientes", tendo em vista a integração do usuário com a UI.

Nesta perspectiva da UI como prestadora de serviços, Davok e Conti (2013) fazem uso da conceituação de Pereira (2005) e, Assis e Maia (2014) do entendimento de Tarapanoff, Araújo Júnior e Cormier (2000) para mencionar que a distribuição de ativos tangíveis e intangíveis são a razão de ser de organizações que primam pelo acesso à informação de qualidade.

5 Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo explorar quais os conceitos, definições, objetivos, funções e perspectivas acerca das UI vêm sendo utilizados nos estudos realizados no âmbito da CI. Para tanto, foi executado um protocolo de RSL que abrangeu 47 revistas nacionais da área da CI elencadas na plataforma Sucupira (quadriênio 2013-2016), entre janeiro de 2000 e setembro de 2021. A seleção dos trabalhos teve como foco a identificação em quaisquer lugares do texto de menções sobre UI's enquadradas no protocolo elaborado.

Ressalta-se, neste contexto, dificuldades operacionais inerentes ao processo de busca dos artigos. Isso aconteceu devido a ausência de uma padronização em relação aos campos de busca e seleção presentes nos periódicos, uma vez que nem todos disponibilizam a função de busca avançada ou até mesmo a função de busca, o que dificultou e tornou desafiador o processo.

A análise dos estudos selecionados mostrou que é perceptível a utilização do termo “unidade de informação” como algo já convencionado na CI, pois dentro do universo pesquisado verificou-se que são poucos os autores preocupados em resgatar o conceito, as definições, os objetivos, as funções e as perspectivas relacionadas às UI. Além do mais, constatou-se que nenhum dos estudos apresentou como foco principal a discussão especificamente voltada para os conceitos e definições de UI.

Acredita-se que as UI são primordiais para o desenvolvimento da sociedade da informação, uma vez que as informações registradas devem ser armazenadas em ambientes que prezam por sua conservação e recuperação. No entanto, por um lado, conforme apresentado na discussão, observou-se que não há uma definição unânime acerca do termo “unidade de informação” na CI. Por outro lado, dentre as menções analisadas, constatou-se que elas são mais dirigidas à tipologia das UI's, uma vez que as mesmas podem ser constituídas por ambientes específicos de informação dentro das organizações, como bibliotecas, centros de informação, entre outros, ou ser até mesmo as próprias organizações.

Outra constatação foi em relação aos conceitos e definições mais utilizados. Observou-se que autores como Tarapanoff, Araújo Júnior e Cormier (2000), Amaral (2008) e Romani e Borszch (2006) são os mais utilizados, com destaque para os dois primeiros, respectivamente. Esses autores consideram as UI's, tradicionalmente, como integrantes de uma organização, cujo objetivo é disseminar informação a quem precisa. Essa percepção pode ser explicada pelo fenômeno da obliteração, explicada por Garfield (1979) como um fenômeno que ocorre quando um pesquisador se torna referência em um determinado corpo do conhecimento, tendo uma

relevante contribuição para a área de pesquisa, sendo então recorrente a citação da sua obra na comunidade científica em uma rede de pesquisas.

Em relação às limitações da pesquisa destaca-se a seleção das fontes de dados utilizadas, o limite temporal estabelecido e o idioma dos estudos. Assim, para expandir a compreensão acerca do tema pesquisado e como sugestão de pesquisas futuras, sugere-se a ampliação do universo utilizado para a busca. Para isso, seria necessária a alteração do protocolo proposto para que outras fontes de informação pudessem ser pesquisadas, incluindo além dos periódicos nacionais, também os internacionais, além de livros, dissertações e teses sobre o assunto. O aumento da abrangência dos estudos em relação à temporalidade, ou seja, estudos anteriores ao ano 2000 e a seleção de trabalhos em outros idiomas, como por exemplo, inglês ou espanhol, também são fatores que poderiam implicar na magnitude dos resultados.

A partir do exposto, acredita-se ser necessário pensar em novos conceitos e definição para as UI, de maneira que contemplem as diferentes tipologias observadas, bem como as atuais características da sociedade da informação e as possibilidades de atuação para o bibliotecário e demais profissionais da informação. Dessa forma, uma definição de UI's, a partir do estudo, é: são ambientes físicos ou digitais, integrados ou não as organizações, com ou sem fins lucrativos, que tenham como principal produto ou serviço a informação, com atividades centradas na produção, armazenamento, organização, recuperação e disseminação da informação fidedigna e de qualidade.

Referências

- ALMEIDA, M. A. de. Mediação e mediadores nos fluxos tecnoculturais contemporâneos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 191-214, maio./ago. 2014. Disponível em: https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/20000/pdf_24 Acesso em 23 out. 2021.
- AMARAL, S. A. Marketing da informação: entre a promoção e a comunicação integrada de marketing. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 1, p. 31-44, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1636/1637> Acesso em: 24 out. 2021.
- ANGELO, E. da S.; ZIVIANI, F. Marketing informacional em unidades de informação. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, ago. 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/7436> Acesso em: 12 out. 2021.
- ANJOS, C. L. B. dos; FELIPE, A. A. C. Gestão documental em unidades de informação: uma análise do arquivo da Fundação Norte-Rio-Grandense de pesquisa de cultura - FUNDEC. **Ágora:**

Arquivologia em Debate, Florianópolis, v. 24, n. 49, p. 257-276, 2014. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/516>Acesso em: 12 out. 2021.

ASSIS, C. C.; MAIA, L. C. G. Análise do perfil de liderança do bibliotecário gestor na cidade de Goiânia – GO. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 185 – 205, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/14817/14213>Acesso em: 15 de out. 2021.

BARRETO, A. A. Os agregados de informação - memórias, esquecimento e estoques de informação. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, jun. 2000. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/3777>Acesso em: 12 out. 2021.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

CATIVELLI, A. S.; TEIXEIRA, C. S. Cidades criativas e suas unidades de informação: uma nova rota para o distrito criativo de Florianópolis/ SC. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 17, p. 1-18, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8654792/20985>Acesso em: 23 out. 2021.

CAVALCANTI, M. de F. S.; PAIVA, E. B. Unidades de informação da Escola Municipal Seráfico da Nóbrega: estudo de uso. **Biblionline**, João Pessoa, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/618/455>Acesso em: 24 out. 2021.

CORDEIRO, R. I. de N.; AMÂNCIO, T. Análise e representação de filmes em unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 89-94, jan./abr. 2005. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1105/1228>Acesso em: 23 out. 2021.

COSTA, H.; VIANNA, W. B. Curadoria digital para governança corporativa de objetos digitais xavante e bororo. **Atoz: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 14-21, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/67240>Acesso em: 12 out. 2021.

DANTAS, G. G. C.; AQUINO, M. de A. Aprendendo com o uso de softwares educativos para ativar inteligências múltiplas (IM). **Em Questão**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 147-168, jan./ jun., 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/55/1713>Acesso em 15 de out. 2021.

DAVOK, D. F.; CONTI, D. L. Fatores facilitadores da inteligência organizacional: o papel das unidades de informação. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 11, n. 2, p. 136-158, maio/ago. 2013. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1642/pdf>Acesso em: 23 out. 2021.

DUARTE, E. A.; BRAGA, R. M. de O. A comunicação organizacional em unidades de informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 17, n. 3, p. 181 – 197, set./dez. 2012. Disponível em: https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/11337/pdf_1Acesso em: 15 out. 2021.

FLORIANI, V. M.; VITAL, L. P.; VARVAKIS, G. O valor em unidades de informação: contextualização e importância. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 23-30, jan./abr., 2007. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_1c8f8c7b18_0012768.pdfAcesso em: 15 out. 2021.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p.57-73, set.2019/fev. 2020.

GARFIELD, E. A análise de citações é uma ferramenta de avaliação legítima? **Cienciometria**, p. 359-375, 1979. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF02019306>Acesso em: 05 dez. 2021.

LUCENA, G. M. C. de; SILVA, A. K. A. da. Expansão do mercado de trabalho para o bibliotecário: um caso para o marketing. **Biblionline**, João Pessoa, v. 2, n. 1, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/593/431>Acesso em: 24 out. 2021.

MACEDO, S. M. S.; ORTEGA, C. D. Unidades de informação: termos e características para uma diversidade de ambientes de informação. **Em Questão**, Porto Alegre, RS, v. 25, n. 2, p. 326-347, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/2Q7ik6d>Acesso em: 24 out. 2021.

MORAIS, S. C. B.; MORAIS, T. Humanidades digitais no arquivo universitário: o caso do Arquivo Central da Universidade Federal de Santa Catarina. **Ágora: Arquivologia em Debate**, Florianópolis, v. 30, n. 61, p. 531-545, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/862>Acesso em: 12 out. 2021.

NASCIMENTO, R. B. do; TROMPIERI FILHO, N.; BARROS, F. G. F. Avaliação da qualidade dos serviços prestados nas unidades de informação universitárias. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 3, p. 235-251, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/f7pJhbqSHYpTZTBGJyTNcCJ/?lang=pt&format=pdf>Acesso em: 23 out. 2021.

PACHECO, A. B.; BEDIN, S. P. M. Planejamento estratégico aplicado em unidades de informação. **Ágora: Arquivologia em Debate**, Florianópolis, v. 27, n. 55, p. 628-653, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/679>Acesso em: 12 out. 2021.

PEREIRA, F. C. M. O processo de conversão do conhecimento em uma escola de atendimento especializado. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 20, p. 38 – 52, 2º semestre de 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2005v10n20p38/303>Acesso em: 14 nov. 2021.

PERES, R. S.; SÁ, N. O. de. Ferramentas Web 2.0 em unidades de informação: aspectos de divulgação em melhora contínua identificados em artigos científicos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 2, p. 263 – 286, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/126803>Acesso em 13 out. 2021.

RABELLO, R.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. Usuário de informação e ralé estrutural como não-público: reflexões sobre desigualdade e invisibilidade social em unidades de informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-24, out./dez. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/155637>Acesso em 27 out. 2021.

ROMANI, C.; BORSZCZ, I. (org.). **Unidades de informação: conceitos e competências**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2006.

RUTINA, R.; PEREIRA, E. C. O empowerment na administração de unidades de informação. **Transinformação**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2000. Disponível em: <https://cutt.ly/ORYvoW5>Acesso em: 24 out. 2021.

RUSSO, M. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

SANTA ANNA, J.; CAMPOS, S. de. O.; CALMON, M. A. de M. Diferenças e semelhanças entre arquivos e bibliotecas: o profissional da informação em evidência. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, RS, v. 29, n. 1, p. 95-113, 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/index.php/biblos/article/view/4890>Acesso em: 12 out. 2021.

SIDDAWAY, A. P.; WOOD, A. M.; HEDGES, L. V. How to Do a Systematic Review: A Best Practice Guide for Conducting and Reporting Narrative Reviews, Meta-Analyses, and Meta-Syntheses. **Annual Review of Psychology**, v. 70, p. 747–770, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30089228/>Acesso em: 15 out. 2021.

SILVA, A. F. G. da. Marketing em unidades de informação: revisão crítica. **Revista Biblioteconomia Brasília**, Brasília, v. 23/24, n. 1, p. 5-24, 1999/2000. Especial.

TARAPANOFF, K.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de; CORMIER, P. M. J. Sociedade da Informação e inteligência em unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 91-100, set./dez. 2000. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/876> Acesso em: 12 out. 2021.

VIEIRA, D. de C.; ARDIGO, J. D. Paradigmas da Biblioteconomia e Ciência da Informação: estudo de caso em uma unidade de informação especializada. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 124-137, abr. 2015. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/993> Acesso em: 23 out. 2021.